

Pacote acerta em cheio a classe média

Adeus viagens, empregadas domésticas, adeus luxo. Em tempos difíceis o jeito é apertar o cinto e cortar gastos

Dorian Vaz
Da equipe do Correio

O orçamento familiar da classe média foi atingido em cheio pelo pacote de ajuste fiscal anunciado pelo governo na semana passada. A hora é de apertar os cintos, fazer as contas na ponta do lápis e reduzir despesas. Em meio a crise, quem está pagando caro pelas consequências do empobrecimento da classe média são as domésticas, o primeiro corte do orçamento na hora do aperto.

Segundo levantamento do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Distrito Federal, 51 empregadas foram demitidas somente neste mês. Esse número já está quase encostando no total do mês de outubro, quando 66 domésticas foram para a rua. Do total, pelo menos 20 não puderam continuar trabalhando, simplesmente, porque as patroas não tinham como pagar os salários.

O presidente do Sindicato, Antônio Ferreira Barros, confirma o que já vem se transformando em rotina na vida das empregadas: "Com essa crise, as patroas não têm como assinar as carteiras de trabalho e recolher o INSS. A saída é a demissão. Acredito que vamos fechar o mês de novembro com mais de 200 desligamentos, ou seja, o desemprego no setor vai aumentar", lamenta.

Além das demissões, o reflexo da crise atinge as domésticas de outra forma. As patroas não conseguem acertar as contas com as empregadas. Algumas não pagam, e outras, procuram o Sindicato para tentar um acordo parcelando a dívida. "As patroas estão procurando mais

o Sindicato que as domésticas. Elas querem que a gente faça as contas", constata o consultor de pessoal do Sindicato, Wellington Araújo Azevedo.

HÁBITO

A comerciante Sônia Bernardo Gomes já apertou o cinto até o máximo e ainda não encontrou uma saída para manter seu poder aquisitivo. Foi obrigada a trocar o apartamento de dois quartos em Taguatinga, cuja prestação é de R\$ 660,00, por uma na 304 Norte onde paga aluguel de R\$ 485,00. A diferença parece pequena, mas em tempos de vacas magras qualquer economia é justificável.

Sônia não economizou apenas o dinheiro do aluguel. "Não gastamos mais com condução e nem com alimentação porque podemos almoçar em casa", explica a comerciante. A kitchenette é tão pequena que os três filhos, José Carlos (21 anos), Kleber (20 anos) e Fernando (18 anos) dormem amontoados em beliches. A sala da nova casa foi transformada em um quarto, que está alugado há poucos dias por R\$ 150,00.

Sônia trabalha o dia todo na sua loja de roupas. Os filhos mais novos, Kleber e Fernando,

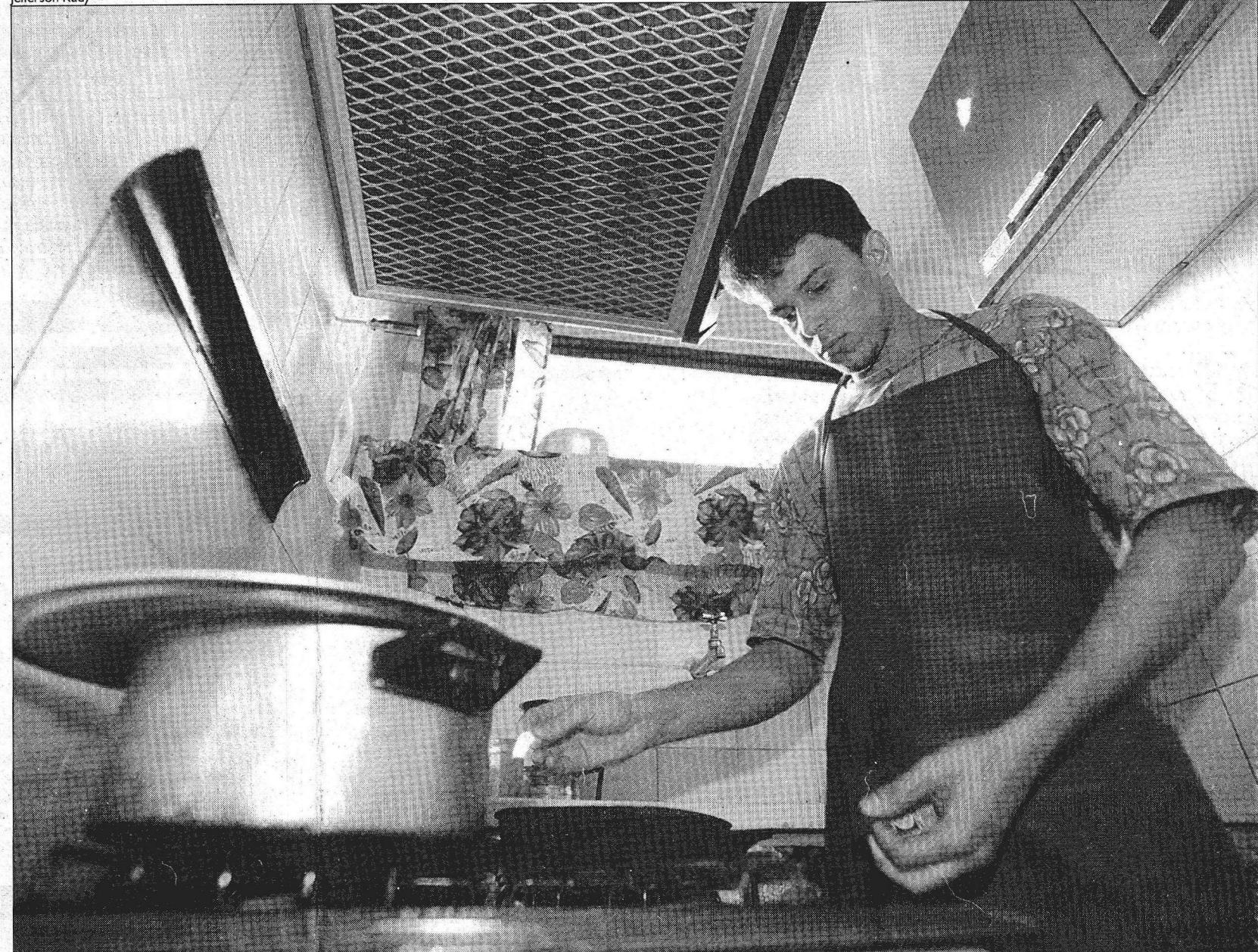
também trabalham fora. Na minúscula cozinha, entre panelas e frigideiras, está José Carlos, que substituiu a empregada Eliane Coelho Furtado. A doméstica foi demitida recentemente porque o dinheiro estava curto para bancar o salário de R\$ 180,00. "Não gosto do que faço, mas não temos outro caminho. A minha esperança é que isso seja temporário. Avisei a minha mãe que só fico nesse esquema de vida até o dia 15", contesta.



"AINDA NÃO CAÍ NA REAL,
ESTOU FAZENDO AS
CONTAS PARA
VER ONDE TENHO QUE
CORTAR MAIS",

Ludmila Richter,
professora

Jefferson Rudy



José Carlos na cozinha: sem dinheiro para pagar empregada, a família resolveu cuidar das tarefas domésticas e reduzir as despesas com a manutenção da casa

barque teria que pagar R\$ 450,00, então desisti."

Outras medidas do pacote também arrocharam o orçamento do engenheiro. José Antônio paga R\$ 760,00 de prestação do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e segundo ele, com o aumento da TR, o novo valor deverá ficar em torno de R\$ 800,00.

A elevação de 10% sobre o Imposto de Renda também assusta o engenheiro porque boa parte do salário já é mordida na fonte pelo Leão.

Este ano, José Antônio pagou R\$ 600,00 de imposto e no ano que vem espera pagar R\$ 837,00, já que a dedução das despesas com educação dos três filhos vai ficar limitada a R\$ 1,7 mil.

ESCOLAS

Os filhos, que estudam na escola particular Candanguinho, vão começar o ano letivo de 1998 em outro colégio mais barato. "Não tenho como mantê-los. Com todas as medidas, meu orçamento vai ser reduzido em 18,3%. Além disso, não vou ser beneficiado com a elevação das taxas de juros porque não sobra dinheiro para aplicar."

A professora Ludmila Richter Teixeira adiou a troca do carro. A viagem tradicional de fim de ano para as praias do litoral Norte de São Paulo também foi cancelada. "Ainda não caí na real, estou fazendo as contas para ver onde tenho que cortar mais", disse Lud-

mila. A troca de carro também teve que ser adiada pelo aposentado Hélio Socolik. O sonhado Pálio vai ter que esperar um pouco nos pátios das concessionárias, pelo menos até caírem as taxas de juros.

O cerco à classe média fez cortar também outros hábitos considerados baratos. A bancária Solange Mendes parou de assinar revistas e jornais. A televisão por assinatura, um dos entretenimentos mais usados pela classe média por causa do baixo custo, saiu da rotina de Solange. "Estranhei muito, gostava de ver filmes, mas acabei acostumando. Com essa economia, dá para comprar umas duas feiras", disse.